



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

PSICOLOGIA E ARTE COMO RECURSO TERAPÊUTICO E (RE)EXISTÊNCIAS: Relato de experiência da facilitação de um grupo de estudos

Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.feitosa@professor.unifametro.edu.br

Narlla Andrade de Sousa

Monitora - Centro Universitário Fametro - Unifametro
narllasousa@gmail.com;

Marília Barreto Ximenes

Monitora - Centro Universitário Fametro - Unifametro
marilia.ximenes@aluno.unifametro.edu.br

Lorena Brito da Silva

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
lorena.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Movimentos Sociais, Conflitos e Direitos Humanos.

Área de Conhecimento: Psicologia

Encontro Científico: X Encontro de Monitoria

RESUMO

A subjetividade é uma dimensão humana, desenvolvida através da interação do sujeito com o meio histórico e cultural. Sendo assim, a arte, enquanto produtora de expressões da subjetividade, se torna uma importante ferramenta na afirmação de vidas humanas. Este trabalho objetiva discutir sobre a importância da arte enquanto produtora de subjetividades na transversalidade, entre as produções sociais, históricas, culturais e individuais, através da perspectiva das facilitadoras do grupo de estudos. Utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica exploratória e relato de experiência para análise de dados. Através dos encontros do grupo de estudos, tivemos como foco a impressão das facilitadoras sobre a importância da arte como formadora de subjetividades e a importância da arte na psicologia. Os resultados apontaram que a arte é um construto de potência no desenvolvimento de subjetividades nos seus diversos moldes, nos movimentos sociais, na moda, nos museus, no desenvolvimento de habilidades sociais, nas instituições de ensino, entre outros, se mostrando, assim, como uma ferramenta que conta sobre existências e contribui como resistência dessas. Conclui-se, com esse trabalho, a necessidade de espaços artísticos durante todo o processo de construção e desconstrução de si, e nos mais diversos espaços de ocupação humana, utilizando todas as diversas contribuições que a arte tem enquanto produtora de uma sociedade livre, crítica e transformadora. Além disso, durante as discussões do grupo de estudos, a arte foi percebida como subestimada pela sociedade enquanto fator de desenvolvimento psíquico e que, apesar de ser desvalorizada, houve uma boa adesão do grupo de estudos.

Palavras-chave: Psicologia; Arte; Subjetividade; Recurso Terapêutico.

INTRODUÇÃO



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A subjetividade, na perspectiva do pensamento psicológico, tradicionalmente traz consigo formas reducionistas de sua construção: a perspectiva intrapsíquica que reduzia a psique ao próprio indivíduo, excluindo os processos sociais e dando importância apenas aos processos individuais. Em contrapartida, também existe a ideia contrária, onde apenas os processos sociais são produtores de subjetividades. Assim, as duas perspectivas apresentam uma dicotomia individual e social, excluindo os fatores sócio-históricos (DE SOUZA; TORRES, 2019).

Na Teoria da Subjetividade de González (2007), a subjetividade corrobora para uma definição de processos em sua “qualidade singular”, que consiste uma qualidade que não tem sua definição pautada apenas em uma expressão racional, mas também por uma expressão simbólica-emocional, na qual se definem as produções psíquicas nos diversos ambientes de vida humana (DE SOUZA; TORRES, 2019 apud GONZÁLEZ REY, 2007).

Com sua teoria, González Rey (2007) apresenta para a psicologia muitas contribuições. O autor define a subjetividade como uma configuração complexa, onde a psique humana toma forma durante a relação com o meio social e todos os processos humanos. A subjetividade é um fator que permite uma concepção de mente diferente do subjetivismo, quando ela se torna inseparável dos aspectos sócio-históricos e culturais. Compõe-se, ainda, quando a emoção se torna sensível ao simbólico, permitindo ao sujeito produções sobre o mundo em que está inserido, e não uma simples adaptação a ele (DE SOUZA e TORRES, 2019).

Por seu turno, de acordo com Battistoni (2020), a arte é uma ferramenta complexa de expressão de sentidos, tendo como características de produção e entendimento os elementos da subjetividade daquele que produz a obra e os aspectos sócio-históricos da época em que o artista vive. Como exemplo, pode-se citar a obra de Tarsila do Amaral, Abaporu, a qual representou o período antropofágico, durante o movimento modernista, no Brasil. Além disso, no processo de análise artística, é importante saber a diferença da arte e da estética.

Segundo Herwitz (2010), a arte condiz com aquilo que é belo, onde o belo é a produção uma produção de significação subjetiva, sendo ele diferente de sujeito para sujeito. Já a estética, condiz com a sensibilidade advinda desse belo, onde a estética vem como a explicação da arte: A pintura em sua forma final é a arte, o processo no qual se deu a pintura é a estética.

Ao passar das décadas, a arte foi se tornando uma ferramenta ampla de expressão humana. Ela passou, por exemplo, das pinturas, na era renascentista, para a escrita de romances, na era do romantismo, e foi se desenvolvendo e se compondo no dia a dia da humanidade, seja através da música, da dança ou de um simples caminhar que se torna fotografia. Sendo assim,

a arte adquire novas dimensões enquanto objeto de avaliação e análise crítica, fazendo com que haja uma maior apreciação das artes antigas e das atuais, trazendo um comparativo do que já é e do que permanece ou mudou na atualidade (BATTISTONI, 2020).

De acordo com Salomé e Mendes (2020), com o decorrer do desenvolvimento do capitalismo, algumas expressões artísticas se transformaram em moeda de troca, fazendo com que seu valor apenas tivesse importância quando produtor de capital e não mais de sentidos, ou seja, a arte se torna uma mercadoria subalterna, onde as produções que não estão inseridas no poder instituído são desvalorizadas, em detrimento das produções que se tem em outras culturas.

O descrito pode ser percebido na produção dos filmes de *hollywood*, onde, dentro das premiações, há uma grande concentração de lutas contra o racismo, xenofobia e misoginia, fenômenos presentes no que tange a decisão do vencedor. O exposto faz com que apenas a produção de dinheiro seja importante, se tornando uma ferramenta de manipulação da humanidade (SALOMÉ; MENDES, 2020).

Nessa perspectiva, ainda de acordo com os autores citados anteriormente, a arte na educação também sofreu o impacto da baixa taxa de criticidade das produções artísticas, sendo esse tipo de arte o de menor probabilidade de produção de capital, pois produzem sentidos próprios de um determinado indivíduo ou grupo excluído, trazendo questionamentos acerca do que está socialmente instituído. Tal atividade, faz com que até a arte, produtora sensível de sentidos, possa se tornar um ato mecanicista.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar discutir a importância da arte enquanto produtora de subjetividades na transversalidade, entre as produções sociais, históricas, culturais e individuais, através das análises feitas pelas facilitadoras do grupo de estudos, que foi proposto ao as facilitadoras perceberem o quão importante o entendimento de tais questões são para a compreensão do desenvolvimento humano em suas diversas formas de existência.

METODOLOGIA

A atual pesquisa é referente a um relato de experiência da facilitação do grupo de estudos intitulado: “Psicologia e a arte como recurso terapêutico e (re)existências”, tendo como público alvo os alunos de psicologia de qualquer semestre e instituição. O grupo foi facilitado pelas monitoras da disciplina de Psicologia, Arte e Subjetividade, ofertada no sétimo semestre do curso de psicologia, e enfocou a potência da arte na produção de subjetividades. Para tal, utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica de caráter descritivo-exploratório e relato

de experiência para análise de dados. Teve-se como foco a impressão das facilitadoras sobre a importância da arte como formadora de subjetividades e a importância da arte na psicologia.

A revisão bibliográfica de caráter exploratório, consiste na pesquisa a partir de critérios abrangentes, não se limitando a uma sistemática, fazendo sua seleção de artigos de forma arbitrária, a fim de abranger pesquisas amplas para a documentação da temática discutida (CORDEIRO et al., 2007).

O grupo de estudos ocorreu de forma online e semanal, das 19h às 20h30min, tendo duração de uma hora e meia, contado com oito encontros, cujos temas foram: 1) A chegada, momento de conhecimento das participantes e facilitadoras, discussão quanto a expectativa das integrantes com o grupo e apresentação do cronograma; 2) Movimentos de (re)existência: diferentes formas de vida, onde foram apresentados os diversos movimentos sociais, como o LGBTQIAP+, o negro, ofeminista; o indígena; 3) A arte em forma de pintura, grafite, fotografia, escrita, música, dança, entre outros, e sua importância na propagação de existências e resistências; 4) A arte e as violências: a força dos movimentos sociais de (re)existência, mostrando a potência da arte verbal e não verbal, enquanto recurso para o enfrentamento das violências sociais; 5) Artes e territórios, apontando a arte enquanto ferramenta de apropriação do espaço e da cultura; 6) A moda enquanto expressão artística, elucidando as diversas formas de representatividade de corpos através da moda; 7) Contação de história, o encontro aconteceu como uma forma de expressão de si, onde as integrantes desenharam e escreveram aquilo que as identificava enquanto pessoa, promovendo um momento de discussão da existência de si mesmo; 8) Preservação de Existência, discutindo sobre a arte enquanto objeto de construção e manutenção de culturas através de museus, livros e fotografias; 9) Avaliação e encerramento, momento no qual foi feita a acolhida das críticas dos participantes ao grupo como um todo e a si mesmas. Ao final das trocas, as facilitadoras divulgaram um formulário online, ferramenta utilizada para a pesquisa do atual trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nise da Silveira em *Imagens do inconsciente* (1981), aponta a importância do processo de criação artística enquanto recurso de desenvolvimento da criatividade e enfrentamento de psicopatologias, sendo a arte, uma importante ferramenta na construção e expressão das subjetividades. No processo psicoterapêutico, a arte é uma ferramenta que trabalha em



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

conjunto, elucidando as diversas formas de existir em sincronia com a experiência dessa existência (BARROS; FERREIRA, 2016).

Ainda de acordo com as autoras acima, as subjetividades têm seu processo de emergência através da autenticidade da arte em seu processo livre de manifestação em conjunto com o sentimento e o conhecimento, sendo uma ferramenta que oportuniza um olhar sensível quanto à realidade humana de forma sócio-histórica e individual.

A arte e a criação estética vêm se manifestando de forma política ao longo da história, não se limitando apenas a expressões individuais de sentido. Constitui-se, também, como uma tática de resistência, podendo ser observada de forma pacífica à formas mais violentas, nas diversas configurações de movimentos sociais (CAMPOS; JOSE; RODRIGO, 2021).

De acordo com Barros e Ferreira (2016), a arte também vai ser usada no processo de promoção à saúde, onde age de forma transdisciplinar e busca trazer à tona o ser humano em sua integralidade, por meio da transformação de si e do autoconhecimento, uma vez que arte promove evolução de habilidades inter e intrapessoais.

A arte, enquanto recurso terapêutico, tem como objetivo o desenvolvimento da criatividade, com a finalidade de que o sujeito consiga desenvolver formas de subjetivação, de emoções, sem haver preocupações com o estético, sendo o simbólico mais importante nesse processo. Portanto, a capacidade técnica não é um fator tão importante quanto o debruçamento do sujeito no processo de autoconhecimento através da arte (GONZAGA, 2020).

Tendo como base o que foi descrito anteriormente, pode-se observar que a arte produz subjetividades em seus diversos aspectos, sejam eles individuais, históricos, culturais ou sociais, fatores estes interseccionais, a partir da vivência do sujeito no dia a dia, sendo a arte produtora de significações individuais e coletivas nos processos de existir e resistir, através dos movimentos sociais e do autoconhecimento.

A metodologia da disciplina, com aulas teóricas, leituras e dinâmicas na elaboração de um melhor entendimento das questões trazidas ao decorrer do grupo de estudos, foi considerada adequada por todos os participantes, onde alguns acharam bom que os encontros tenham sido online, pois permitiria uma melhor disponibilidade, ao mesmo tempo que limitava a potência das discussões.

Os alunos ficaram muito felizes com a existência de um espaço para falar sobre a arte enquanto potencializadora de existências e a importância dela para a práxis em psicologia, sendo as temáticas abordadas importantes para uma visão decolonial nessa prática, abrangendo

os muros da psicologia clínica e produzindo atravessamentos em meio às diversas áreas da psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal relato de experiência, busca evidenciar a importância da arte, tanto no âmbito profissional da psicologia, quanto na formação e fortalecimento de subjetividades em seus diversos campos de formação e transformação. Buscamos mostrar, por meio das discussões, a necessidade de espaços de produção artística como forma de aprendizado e expressão de vida. Além da importância do conhecimento de como acontece a formação das subjetividades, para uma intervenção ampla nas diversas áreas da psicologia, uma vez que a arte ainda hoje é vista como dispensável para o enriquecimento psíquico.

A produção artística, em suas mais diversas formas, é algo bastante complicado de ser adicionado em um processo de ensino-aprendizagem, pois desde os primórdios a arte já era vista como algo desprovido de valor e com o crescimento do capitalismo ela se tornou ainda menos valorizada. Devido a isso, uma das discussões no grupo de estudos, foi sobre a inserção de tal metodologia nos espaços de educação ainda ser algo muito escasso e de difícil adesão quando implementada e que, apesar das adversidades, o g.e obteve uma boa adesão de alunos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, R.; JOSE, J.; RODRIGO, D. Olhares cruzados sobre arte, imagem e resistências urbanas. Ufrgs.br, 2021.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007

BARROS, M. FERREIRA, L. A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: I Simpósio Científico De Práticas Em Psicologia. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 2, n. Supl. 1, p. 1-4, 2016.

BATTISTONI, F. D. **Pequena história da arte**. Papirus Editora, 2020.

DA SILVEIRA, Nise. **Imagens do Inconsciente com 271 ilustrações**. Editora Vozes Limitada, 2017.

DE SOUZA, Elias Caires; TORRES, José Fernando P. A Teoria da Subjetividade e seus



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

conceitos centrais. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, Uberlândia**, v. 3, n. 1, p. 34-57, 2019.

GONZAGA, M. Arteterapia: a arte como recurso terapêutico para a expressão. Unitau.br, 2020.

HERWITZ, Daniel. O nascimento da estética. In.: Estética – conceitos-chave em filosofia. São Paulo: Artmed, 2010.

PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA. *Psicologia em Estudo*, v. 24, 21 nov. 2019.

SALOMÉ, J. S. MENDES, M. C. A percepção do sensível e o ensino da arte na contemporaneidade. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 16, n. 3, p. 368-388, 2020.